



A pressão humana afeta a estrutura da comunidade de peixes da zona de surfe em praia arenosa do Rio de Janeiro?

Júlia Gomes Landmann, Leonardo Lopes Costa, Ilana Rosental Zalmon

A zona de surfe de praias arenosas é um ambiente hidrodinâmico que desempenha um papel fundamental como área de crescimento de peixes juvenis. As praias arenosas têm sofrido intensa pressão antrópica, tornando necessário o monitoramento das assembleias ícticas em áreas com diferentes graus de impacto urbano para o conhecimento da qualidade ambiental deste ecossistema costeiro. O objetivo do presente estudo é determinar o efeito da urbanização na estrutura da comunidade de peixes da zona de surfe na Praia Grande, sudeste do RJ. O estudo foi conduzido em três setores com diferentes graus de urbanização (U: urbanizado, I: intermediário e NU: não urbanizado). Quatro campanhas de amostragem foram realizadas, sendo duas no inverno/2015 (baixa temporada turística) e duas no verão/2016 (alta temporada turística). Para a coleta da ictiofauna, arrastos com rede do tipo picaré foram realizados paralelamente a linha d'água na zona de surfe. Após a coleta, os peixes foram fixados em formaldeído a 10% e em laboratório foram identificados e medidos. Para indicar a disponibilidade de alimento para os peixes nos diferentes setores, invertebrados da reião entremarés foram coletados com auxílio de um amostrador cilíndrico de 20x20 cm em 27 pontos distribuídos aleatoriamente em três transectos perpendiculares à linha d'água, e em laboratório foram identificados e quantificados. A riqueza, abundância e diversidade íctica foram determinadas e diferenças estatísticas testadas através de PERMANOVA (setor x temporada). No período de baixa temporada turística verificou-se uma menor riqueza e abundância nos setores I ($R=5$; $A=10,225$) e NU ($R=3$; $A=5,65$), comparado ao setor U ($R=10$; $A=57,25$), caracterizado pela proximidade de um costão rochoso, que torna o ambiente mais abrigado à ação de ondas. No período de alta temporada turística verificou-se uma menor densidade (inds/m²) de invertebrados no setor U (Inverno=71; Verão=10) e uma redução significativa ($p<0,05$) na riqueza, abundância e diversidade de peixes, fato não registrado nos setores I e NU. Portanto, conclui-se que diante da elevada pressão antrópica no verão, o setor U da Praia Grande é evitado por peixes juvenis, pela diminuição da



disponibilidade de presas bênticas e/ou pelo afugentamento para áreas menos perturbadas.

Palavras-chave: ZONA DE SURFE, URBANIZAÇÃO, PEIXES.

Instituição de fomento: CNPQ, FAPERJ, LCA, REBENTOS, UENF.